



ORGANIZAÇÃO:

ANA CLÁUDIA PORFÍRIO COUTO

EMERSON ARAÚJO DE CAMPOS

KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS

PEDRO AUGUSTO RESENDE AMORIM

GESPEL

em Ação

no CENTRO MG da REDE CEDES

GESPEL
GRUPO DE ESTUDOS EM SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DO ESPORTE E DO LAZER

UFMG

programa
**rede
cedes**



GESPEL
em Ação no CENTRO MG da
REDE CEDES

Organizadores:
Ana Cláudia Porfírio Couto
Kátia Lúcia Moreira Lemos
Emerson Araújo de Campos
Pedro Augusto Resende Amorim

2019

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Cidadania
Osmar Gasparini Terra

Secretário Especial do Esporte
Décio dos Santos Brasil

Secretário Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS
Washington Stecanela Cerqueira

Diretor do DEDAP
Angelo Roger Aroldo de França Costa

Diretor do DEGEP
Hélio da Costa Ferraz Neto

Coordenador-Geral da CGLIS
Clemente Mieznikowski

SECRETARIA ESPECIAL DO
ESPORTE

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Universidade Federal de Minas Gerais

Sandra Regina Goulart Almeida
Reitora

Alessandro Fernandes Moreira
Vice-Reitor

Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Gustavo Pereira Côrtes
Diretor

Lygia Paccini Lustosa
Vice-diretora

**Centro de Desenvolvimento de
Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES de Minas Gerais**

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto – UFMG
Coordenação Geral

Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva – UFMG
Coordenação Adjunta

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Prof. Dr. César Teixeira Castilho

Prof. Dr. Emerson Araújo de Campos

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Profa. Dra. Kátia Lúcia Moreira Lemos

Prof. Dr. Marcos Maciel

Prof. Dr. Rafael Fróis da Silva

Profa. Dra. Sheylazarth P. Ribeiro

Capa:

Mauro Costa Rodrigues

Revisão, Projeto Gráfico e Diagramação
UTOPIKA EDITORIAL

G391 GESPEL em ação no CENTRO MG da Rede CEDES / Ana Cláudia Porfírio Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos, Emerson Araújo Campos, Pedro Augusto Resende Amorim (orgs.). – Belo Horizonte: Utopika Editorial, 2019.
262 p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-67783-06-2

1. Lazer. 2. Esporte. 3. Cultura. 4. Espaços públicos. I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. Lemos, Kátia Lúcia Moreira. III. Campos, Emerson Araújo. IV. Amorim, Pedro Augusto Resende.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados são de exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, incrementou-se significativamente no Brasil a produção acadêmica sobre políticas públicas de esporte e lazer. Tal expansão permite que uma das principais características do conhecimento científico se manifeste: a intersubjetividade. Em outras palavras, significa dizer que a produção acadêmica pode, assim, ultrapassar os limites das universidades e ser apropriada, criticada e ressignificada pela população.

É evidente que toda produção tem alguns grupos de interlocutores em especial. No caso de obras que focam as políticas públicas de esporte e lazer, podemos destacar gestores públicos que atuam nessa área. Cada vez mais esse grupo de profissionais, que ocupam cargos eletivos ou não, vale-se de pesquisas divulgadas para refletir sobre os problemas sociais e, posteriormente, planejar, implementar e avaliar suas ações. Nesse processo, não há dúvidas de que o acesso à produção acadêmica pelos gestores públicos contribui para que suas ações sejam mais efetivas e, em última instância, estejam em sintonia com o interesse público.

O ano de 2003 foi um marco para o Brasil nas pesquisas sobre ações públicas de esporte e lazer. Naquele ano, foram implantados os Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer, que se transformariam, no ano seguinte, na Rede Cedes. Desde então, com diversas “idas e vindas”, esse programa têm congregado e apoiado pesquisadores que muito contribuem para o avanço científico brasileiro.

Atualmente, há um núcleo da Rede Cedes implementado em cada estado de nosso país. Em Minas Gerais, o núcleo está sediado na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, instituição com destaque nacional e internacional. É importante ressaltar o papel dessa universidade na sociedade brasileira. Com 91 anos de existência, essa instituição possui uma rica história e um valor social que pode ser constatado pela simples observação de alguns de seus números: cerca de 49 mil alunos (educação básica, superior e pós-graduação), quase 3 mil docentes, 77 cursos presenciais de graduação, 77 cursos de mestrado e 63 cursos de doutorado.

Esse livro, que tenho a grande honra de apresentar, foi produzido pelo núcleo de Minas Gerais da Rede Cedes, e congrega resultados de investigações realizadas no âmbito do GESPEL – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer, vinculado à Escola de Educação Física,

Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O GESPEL, é um dos 755 grupos de pesquisa da UFMG e, há uma década congrega docentes, alunos de graduação e pós-graduação e gestores de esporte e lazer.

No capítulo 1, intitulado *GESPEL no âmbito do Centro MG da Rede Cedes*, as autores Ana Cláudia Porfírio Couto, Kátia Lúcia Moreira Lemos e Ivana Montandon Soares Aleixo relatam e problematizam a produção de conhecimento em políticas de esporte e lazer a partir da experiência da Rede Cedes na UFMG e no estado de Minas Gerais.

Convidada para compor esta obra devido ao seu histórico de colaboração com a Escola de Educação Física da UFMG, a pesquisadora portuguesa Salomé Marivoet, no capítulo 2 (*Ética e Inclusão Social pelo Esporte*), discute o crescimento da importância social do esporte e seu consequente uso como estratégia de inclusão, o que pode se dar de diferentes maneiras.

Os capítulos 3 e 4 têm seus objetos de pesquisa relacionados à Copa do Mundo de futebol masculino que ocorreu no Brasil recentemente. No primeiro (*Impacto da Copa do Mundo 2014: “gentrificação” do futebol brasileiro*), César Castilho analisa os impactos do evento sobre as infraestruturas esportivas, as instituições implicadas e os torcedores dos clubes do país em quatro cidades que receberam a competição: Belo Horizonte, Manaus, Recife e Rio de Janeiro. Já no segundo (*Os megaeventos esportivos e o empresariamento dos equipamentos públicos de lazer: o caso do estádio Mineirão em Belo Horizonte pós Copa do Mundo FIFA de futebol 2014*), os autores Rafael Frois e Ana Cláudia Porfírio Couto problematizam transformações no Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão decorrentes do evento, com destaque para a percepção do torcedor sobre esse equipamento de lazer.

O entendimento que gestores municipais possuem do lazer é o tema abordado no capítulo 5, de autoria de Aládia Cristina Rodrigues Medina e Ana Cláudia Porfírio Couto. Intitulado *Reflexões sobre o entendimento do lazer na perspectiva de gestores do esporte e lazer no município de Nova Lima/MG*, o texto apresenta resultados empíricos de uma investigação realizada em duas gestões do município mineiro. A partir da visão desses agentes públicos, é possível refletir sobre os direcionamentos feitos às ações de lazer na localidade.

No capítulo seguinte, *Interfaces do lazer: as percepções dos trabalhadores do PELC na cidade de Groaíras/CE*, Elton Ferreira de Araújo apresenta reflexões sobre a atuação de trabalhadores nesse importante programa social de esporte e lazer desenvolvido no Brasil há mais de 15 anos. Segundo o autor, o interesse desses agentes sociais em atuar no programa relaciona-se à educação para e pelo lazer, à qualificação profissional e ao reconhecimento da cidade enquanto um espaço de integração social entre os cidadãos.

A formação profissional para atuação em ações públicas de esporte e lazer é o tema dos capítulos 7 e 8. No primeiro, intitulado *A construção de saberes dos profissionais que atuam com um programa intersetorial de lazer*, os autores Lucilene Alencar das Dores e Luciano Pereira da Silva discutem, a partir de uma experiência na cidade de Belo Horizonte, como profissionais de diferentes áreas avaliam sua formação inicial e buscam novos conhecimentos para atuarem em um programa social. No segundo, *Formação profissional na política pública de esporte educacional e as mediações com os coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo*, o foco é a formação oferecida aos agentes sociais do Programa Segundo Tempo. A autora, Sheylazarth P. Ribeiro, problematiza a proposta inicial da capacitação oferecida no programa e os sentidos a ela atribuídos pelos coordenadores de núcleo.

No capítulo 9, *Gestão do conhecimento em projeto de lazer*, Cristina Carvalho de Melo e Ana Cláudia Porfírio Couto debatem os impactos que uma boa gestão do conhecimento pode ter em políticas públicas voltadas à garantia do direito ao esporte e ao lazer. Nessas ações, nas palavras das próprias autoras, “é preciso conciliar as competências individuais e o conhecimento, desenvolver uma cultura de compartilhamento de boas práticas, ampliar redes de relacionamento, valorizar os ativos intelectuais e aumentar sua capacidade de uso”.

Seja para diversão, busca de saúde ou socialização, a caminhada configura-se como uma das práticas corporais que mais crescem nas cidades nos últimos anos. Para discutir esse fenômeno, Priscila Dornas Castro apresenta no Capítulo 10 (*Pista de corrida e caminhada da avenida dos Andradas, Belo Horizonte/MG: práticas cotidianas e apropriação do espaço público*) o resultado de uma pesquisa empírica que objetivou traçar o perfil dos usuários de um local de caminhada e suas razões para apropriação desse espaço público de lazer.

Hardy Fink, diretor da Federação Internacional de Ginástica, é o autor do Capítulo 11, intitulado *An overview of the philosophy, content and impact of the FIG coach education programs*. Em seu texto, o autor apresenta e analisa o programa desenvolvido por esta federação para formar técnicos desportivos. De uma maneira geral, fica evidente uma política esportiva com princípios e diretrizes bastante claros, com impactos positivos para o desenvolvimento dessa importante modalidade.

As universidades públicas relacionam-se com as políticas de esporte e lazer de diferentes formas. Dentre elas, podemos destacar a formação que profissionais de educação física recebem, pois muitos deles serão, no futuro, agentes dessas ações. Nesse contexto, o texto apresentado como Capítulo 12 desse livro, cujo título é *Formação pedagógica pelas experiências da extensão universitária*, trata da rica formação que os estudantes de educação física podem receber a

partir de seu envolvimento com projetos de extensão. Para além do entendimento que a extensão faz parte da missão da universidade, as autoras do capítulo, Ivana Montandon Soares Aleixo e Myrian Nunomura, destacam a potencialidade formativa desse fenômeno.

No Capítulo 13, a pesquisadora Poliana Gonzaga Rocha aborda um tema ainda pouco presente no campo acadêmico: as vivências de lazer de indivíduos em situação de acolhimento institucional. Intitulado *A garantia do direito ao lazer nas “Casas Lares” de Belo Horizonte*, o capítulo trata, a partir de uma pesquisa empírica, das dificuldades enfrentadas para que o direito ao lazer seja efetivado para crianças moradoras dessas instituições.

As relações entre as trajetórias de vida juvenis e as vivências de lazer constituem a temática do Capítulo 14 (*Aspectos que demarcam as distintas trajetórias de vida dos(as) jovens na sociedade brasileira durante a vivência do lazer*). Na construção de sua narrativa, Tereza Nair de Paula Pachêco prioriza os seguintes aspectos: 1) desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, 2) relações de gênero, 3) características étnico-raciais. Assim, a autora problematiza circunstâncias históricas brasileiras que impedem ou dificultam que os jovens acessem práticas de lazer.

No Capítulo seguinte, intitulado *Cada jovem sente a dor e a delícia de trabalhar no que quer: análise da relação das juventudes e o trabalho*, o foco também é a juventude. Neste, porém, os autores do texto (Aldair Fernandes da Silva, Alam de Oliveira Silva e Ana Cláudia Porfírio Couto) destacam as relações desta com o mundo laboral. Em uma sociedade que possui centralidade no trabalho, apesar da reivindicação por lazer crescer em todas as camadas da população, são instigantes e problemáticas as diferentes relações que os jovens estabelecem com o primeiro emprego e com a pressão que sofrem para serem produtivos.

O *bullying* configura-se como um grave problema que passou a receber significativa atenção nas últimas décadas. No Capítulo 16 (*O bullying na visão dos estudantes de graduação da UFMG*), Fábio Henrique França Rezende aborda esta questão em uma perspectiva pouco usual: a visão de estudantes de graduação. Tal opção mostra-se relevante sobretudo por dois aspectos: é também a universidade um espaço em que estas práticas acontecem, com consequências nocivas a muitos indivíduos; além disso, o real conhecimento desse problema entre estudantes pode subsidiar ações educativas com impactos positivos tanto nas universidades como nos locais de trabalho posteriormente ocupados por estes indivíduos.

Por fim, no Capítulo 17, intitulado *Trajетória de mulheres na liderança de um grupo de pesquisa*, Emerson Araújo de Campos apresenta e discute, a partir do caso do GESPEL – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte

e do Lazer, a liderança de grupos de pesquisa por mulheres. Tal tema mostra-se bastante oportuno, devido ao momento atual em que o protagonismo feminino na sociedade passa a ser combatido por alguns setores conservadores. Atualmente, metade dos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) são liderados por mulheres, fato que só se tornou possível pela dedicação de pesquisadoras como as que são destacadas no texto.

Como o leitor pode perceber, este livro apresenta uma coletânea bastante rica de resultados de investigações. Todos os assuntos abordados compõem um processo amplo de reflexão sobre políticas públicas de esporte e lazer e alguns temas correlatos. Fica o convite à leitura. Tenho certeza que ela será bastante prazerosa e instigante.

Luciano Pereira da Silva
Março de 2019

SUMÁRIO

1. GESPEL NO ÂMBITO DO CENTRO MG DA REDE CEDES 17

Ana Cláudia Porfírio Couto

Katia Lúcia Moreira Lemos

Ivana Montandon Soares Aleixo

PARTE I

POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE, SAÚDE E LAZER

2. ÉTICA E INCLUSÃO SOCIAL PELO ESPORTE 29

Salomé Marivoet

3. IMPACTO DA COPA DO MUNDO 2014: “GENTRIFICAÇÃO” DO FUTEBOL BRASILEIRO 45

César Teixeira Castilho

4. OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E O EMPRESARIAMENTO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER: O CASO DO ESTÁDIO MINEIRÃO, EM BELO HORIZONTE, PÓS COPA DO MUNDO FIFA DE FUTEBOL 2014 65

Rafael Frois

Ana Cláudia Porfírio Couto

5. REFLEXÕES SOBRE O ENTENDIMENTO DO LAZER NA PERSPECTIVA DE GESTORES DO ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVA LIMA/MG 81

Aládia Cristina Rodrigues Medina

Ana Cláudia Porfírio Couto

6. INTERFACES DO LAZER: AS PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DO PELC NA CIDADE DE GROAÍRAS/CE 95

Elton Ferreira de Araújo

7. A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM UM PROGRAMA INTERSETORIAL DE LAZER 109

Lucilene Alencar das Dores

Luciano Pereira da Silva

8. FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE EDUCACIONAL E AS MEDIAÇÕES COM OS COORDENADORES DE NÚCLEO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO 125

Sheylazarth P. Ribeiro

9. GESTÃO DO CONHECIMENTO EM PROJETO DE LAZER 143

Cristina Carvalho de Melo

Ana Cláudia Porfírio Couto

**10. PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS,
BELO HORIZONTE/MG:**

PRÁTICAS COTIDIANAS E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO 153

Priscila Dornas Castro

PARTE II

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE

11. AN OVERVIEW OF THE PHILOSOPHY,

CONTENT AND IMPACT OF THE FIG COACH EDUCATION PROGRAMS 173

Hardy Fink

**12. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PELAS EXPERIÊNCIAS DA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 183**

Ivana Montandon Soares Aleixo

Myrian Nunomura

PARTE III

PESQUISAS COM JUVENTUDE

**13. A GARANTIA DO DIREITO AO LAZER NAS
“CASAS LARES” DE BELO HORIZONTE 195**

Poliana Gonzaga Rocha

**14. ASPECTOS QUE DEMARCAM AS DISTINTAS TRAJETÓRIAS DE VIDA
DOS(AS) JOVENS NA SOCIEDADE BRASILEIRA DURANTE A VIVÊNCIA DO LAZER 209**

Tereza Nair de Paula Pachêco

**15. CADA JOVEM SENTE A DOR E A DELÍCIA DE TRABALHAR NO QUE QUER:
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS JUVENTUDES E O TRABALHO 225**

Alam de Oliveira Silva

Aldair Fernandes da Silva

Ana Cláudia Porfírio Couto

16. O *BULLYING* NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UFMG 237

Fábio Henrique França Rezende

PARTE IV

PESQUISAS SOBRE TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS

17. TRAJETÓRIA DE MULHERES NA LIDERANÇA DE UM GRUPO DE PESQUISA 251

Emerson Araújo de Campos

REFLEXÕES SOBRE O ENTENDIMENTO DO LAZER NA PERSPECTIVA DE GESTORES DO ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE NOVA LIMA/MG

Aládia Cristina Rodrigues Medina
Ana Cláudia Porfírio Couto

RESUMO

Com a descentralização das políticas públicas, as prefeituras municipais ocupam um espaço importante na elaboração e na execução das demandas da sociedade. O lazer, enquanto direito social do cidadão garantido pela Constituição de 1988, torna-se responsabilidade das cidades, sendo elaborado e garantido por meio das políticas públicas. Este artigo objetiva entender como o lazer é compreendido no âmbito municipal tendo como *locus* de pesquisa a cidade de Nova Lima-MG, por intermédio dos gestores da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SEMEL, de duas gestões específicas: 2013 a 2016 e gestão atual, 2017 a 2020. O texto traz as primeiras análises de entrevistas semiestruturadas realizadas com os gestores a partir dos questionamentos sobre a concepção de lazer. O lazer foi relacionado ao tempo livre como oposição ao trabalho e, ainda, associado ao esporte. Estas concepções de lazer apontam para o direcionamento que tem sido dado ao esporte e lazer na cidade, que precisa de novas perspectivas para a área, para além da garantia de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Esporte. SEMEL.

Introdução

Como integrante do Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer – GESPEL da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, estudo os fenômenos sociais vinculados ao esporte e ao lazer na sociedade atual. Este texto é parte integrante de um capítulo da tese de Doutorado Interdisciplinar em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvida por mim, que transformo em artigo, neste momento tendo como objetivo compreender de que forma o lazer é entendido no âmbito municipal na cidade de Nova Lima/MG.

A cidade de Nova Lima caracteriza-se como uma das mais representativas da região metropolitana de Belo Horizonte, com um índice de desenvolvimento humano – IDH – na casa do 0,813, considerado elevado. O entendimento das pessoas responsáveis pelo lazer no município de Nova Lima pode nos dar pistas de como as políticas públicas de lazer na cidade são pensadas e promovidas.

Para alcançar os objetivos, utilizei a metodologia qualitativa a partir da realização de entrevistas semiestruturadas direcionadas aos dirigentes dos programas de lazer que se caracterizam aqui pelas pessoas da Secretaria de Esporte e Lazer – SEMEL – a partir de duas gestões específicas: 2013 a 2016 e gestão atual, 2017 a 2020, que são os responsáveis pela elaboração e efetivação das políticas públicas de lazer na cidade. Foram resguardados todos os procedimentos éticos para realização das entrevistas, autorizada pelo Comitê de ética da UFMG e pela Secretaria de Esporte e Lazer de Nova Lima, com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de Carta de anuência do órgão municipal pesquisado.

Os dados foram interpretados por intermédio da técnica da análise de conteúdos que nos possibilita tratar de forma metódica “informações e testemunhos que apresentam certo grau de profundidade e de complexidade” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.227). O tratamento conferido aos dados segue a proposta de Laurence Bardin (2011), que entende que tratar dados de pesquisa a partir da análise de conteúdo significa utilizar um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter [...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.47). Isto a partir de três fases fundamentais, sendo elas a de pré-análise, a de exploração do material e a do tratamento dos resultados. Vale ressaltar que, este artigo contempla uma parte da metodologia de um todo que compõe a tese, caracterizado pelo tratamento dos resultados.

O artigo é composto por quatro tópicos a começar por esta introdução, seguindo para o desenvolvimento das análises propriamente ditas para, então, tecer finalmente algumas considerações desta autora e, por fim, apresentação das referências utilizadas para a escrita do texto.

Aproximações com o conceito de Lazer

Desde o ano de 1997, a cidade de Nova Lima tem um órgão específico para a promoção do esporte e do lazer no município. Trata-se da SEMEL, é responsável por todas as ações e eventos relacionados ao esporte e ao lazer. Portanto, fica a cargo deste setor promover as políticas públicas que venham a garantir o lazer enquanto direito para a população nova-limense. Por essa importância, a fala dos gestores da SEMEL sobre perguntas como: “o que é lazer para você?”; “o que você faz no seu lazer?”; “para você, o lazer tem relação com o esporte?” foram analisadas na perspectiva de se entender quais conceitos e entendimentos sobre o lazer permeiam as ações da Secretaria para o esporte e para o lazer.

Este tópico discute a concepção de lazer apresentada nas falas dos entrevistados a partir do entendimento sobre a temática. Considerando que cada conceito de lazer carrega consigo pontos de vista particulares condizentes com as percepções, imaginários sociais, identidades, subjetividades, visões de mundo, ideologias, projetos políticos de sociedade, construções intelectuais e modos de intervenção que são próprios de quem elabora uma determinada compreensão de lazer (GOMES, 2014), eles são importantes e devem ser considerados à medida que podem gerar implicações na administração do lazer na perspectiva de direito social, já que os entrevistados são responsáveis pelo desenvolvimento do lazer no município em questão.

Também discute como os entrevistados vivenciam o seu lazer, apontando a importância que dão para esta área na dimensão da vida pessoal e atrelando, em alguns momentos, ao não trabalho, ao tempo livre, às atividades denominadas prazerosas e ao esporte. Reconhece-se que os conceitos não são estanques, fixos e neutros. Eles representam uma determinada realidade e são contextualizados de acordo com as dinâmicas sociais. Assim, um mesmo conceito pode gerar várias interpretações, pois são dinâmicos e estão inacabados (GOMES, 2014).

Lazer e trabalho x lazer e dimensão humana

O conceito de lazer é permeado de conflitos, tensões, contradições e complexidades, possibilitando a coexistência de lógicas distintas (GOMES, s/d), de tempos/espços diferenciados. A primeira questão que quero salientar nas falas dos entrevistados da SEMEL de Nova Lima diz respeito ao entendimento do lazer na lógica ocidental dominante e hegemônica na qual o lazer é fundamentado e conceituado como contraponto ao trabalho, próprio das sociedades neoliberais capitalistas (*Idem*, 2014).

Ao assumirem que não têm lazer, em função da escassez de tempo para essa vivência e do excesso de trabalho, demonstram valorizar mais o tempo de ofício, negligenciando o tempo de lazer na dinâmica da vida social, como apresentado nas falas abaixo:

“Ah, eu tenho lazer? Eu não tenho lazer! Há háháháhá, em casa de ferreiro espeto de pau, por que isso, é uma grande realidade hoje, e a gente sempre pensa nisso, é eles falam sempre que os palhaços são realmente tristes, e acho que não foge muito dessa regra não, a gente vive em show, a gente vive em eventos, eu trabalho de segunda a segunda, pensa, trabalhar de segunda a segunda sem folga?” (ent. 2-8)¹.

“Hoje meu lazer nem existe, não tem tempo nenhum, de fazer mais é nada, tá difícil” (ent.4-8).

À medida que o diálogo acontece, surge um paradoxo nas falas, ao assumirem que o lazer está presente na vida. Isso acontece porque, como nos afirma Gomes (2004), o lazer é processo importante da vida, sendo considerado manifestação da cultura e, assim, fazendo parte da dinâmica social e, enquanto pertencente a essa dinâmica, aparece no discurso, mesmo que negado anteriormente pelas mesmas pessoas:

“Os momentos que eu tenho, entre aspas de folga, gosto de ficar em casa quietinho vendo filme, que pra mim, tá sendo o lazer, assistir um bom filme, isso é lazer. Mas, mas é isso” (ent. 2-8).

“[...] eu faço... tenho o meu... o meu projeto do meu time lá, que eu todo sábado eu vou lá, participo... esse é o meu lazer, é esse! [...] Queria fazer mais, e acho que não tenho tempo!” (ent. 4-8).

Desta forma, é preciso levar em conta o dinamismo desses fenômenos: lazer e trabalho, atentando para as inter-relações e contradições que eles apresentam. Na vida cotidiana, nem sempre existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre o lazer e as obrigações profissionais,

familiares, sociais, políticas, religiosas. Há uma linha tênue que divide estas questões e que, muitas vezes, não são facilmente perceptíveis e, portanto, levam a crer que o lazer não faz parte da vida ou que o trabalho é uma instância muito mais importante. Afinal, não vivemos em uma sociedade composta por dimensões neutras, estanques e desconectadas umas das outras.

Entretanto, na maioria das respostas, percebi uma divisão clara desses momentos. Melo (2013, p.25) salienta que “o que chamamos de lazer é fruto de uma nova organização dos tempos sociais, que gestou uma mais clara separação entre o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho”. Um documento importante para o campo, o Plano Nacional de Esporte e Lazer (2005), criado pelo Ministério do Esporte e fruto das conferências realizadas sobre a temática, também entende que o conceito de lazer resulta de tensões entre capital e trabalho como uma prática social contemporânea e materializada em um tempo e espaço de vivências lúdicas no qual a cultura se organiza e perpassa por relações de hegemonia (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2005).

Desta forma, entender e assumir o lazer em detrimento do tempo de trabalho, na atualidade, não é tão simples como aparece nas respostas e como nos apresenta o conceito de Dumazedier (1973) em seu livro “Lazer e cultura popular”, considerado um “clássico” para a teoria do Lazer. Lazer e trabalho fazem parte da mesma dinâmica social, apesar de apresentarem características distintas e de estabelecerem relações dialéticas. De acordo com Gomes (2014, p.7), é “cada vez mais evidente que a compreensão de lazer como uma esfera oposta ao trabalho não vem conseguindo problematizar as complexidades e as dinâmicas que marcam as múltiplas dimensões da vida coletiva [...]”.

Ainda de acordo com a autora, atualmente, há duas vertentes fortes de conceituação do lazer: uma decorrente do século XX, que traz abordagem voltada para a contraposição ao trabalho e outra, considerada ainda incipiente pela autora, que entende o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura a partir da articulação de elementos como ludicidade, manifestações culturais e espaço/tempo social. A primeira abordagem, a que opõe lazer ao trabalho, aparece muito constante nas falas dos entrevistados:

“(risos) pra mim lazer é tudo que a gente faz quando não está trabalhando, acaba que a maioria das pessoas ‘ficam’ só trabalhando” (ent. 5-8).

“Lazer é a prática de uma atividade da sua preferência no seu momento de folga, que pode ser esporte, brincadeira, jogos, uma possibilidade de ser somente uma caminhada, passeio de bicicleta, né” (ent. 3-8).

“Tô trabalhando demais, demais, demais, demais. Então o tempo que eu tenho é para repor energia e sabe, suportar o próximo dia. Agora, lazer, lazer pra mim é, é essa questão do... do que eu faço com meu tempo livre[...].” (ent. 7-8).

Desta forma, o tempo livre do trabalho do qual Dumazedier (1973) já apontava em seu conceito, que entende que o lazer é o que vivenciamos fora do tempo de trabalho e das obrigações profissionais, sociais e familiares, ainda se faz presente, apresentando a perspectiva dicotômica de tempo e trabalho como primordial, entendendo o lazer como

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Esta relação entre lazer e trabalho surge de maneira enfática a partir das transformações geradas pelo fenômeno da Revolução industrial, que foi determinante pra definir que as vivências de lazer devem acontecer em um tempo de “não trabalho”. Pensando desta forma, a existência do lazer estaria condicionada ao trabalho e aos usos dos tempos livre das pessoas pois, “devido às características que tradicionalmente lhe são atribuídas, tais como improdutividade, liberdade e prazer, o lazer foi circunscrito ao chamado “tempo livre”, passando a ser assimilado como contraponto do trabalho” (GOMES, 2014, p.5).

A perspectiva da liberdade de escolha do que fazer no tempo livre das obrigações salienta a necessidade de problematizar as representações das categorias tempo/espaço nas falas dos entrevistados. Enfatiza-se a questão tempo e negligencia-se a questão espaço, sendo que o olhar deve ser associado ao tempo e espaço de fruição do lazer. Desta forma, extrapola-se a noção de tempo fora do trabalho ou das obrigações escolares e familiares, pois a vida não é feita de momentos e de situações estanques (GOMES, s/d). É interessante observar como as práticas que integram a cultura de cada povo podem assumir múltiplos significados: “ao serem concretizadas em um determinado tempo/espaço social, ao dialogarem com um determinado contexto e, também, ao assumirem um papel peculiar para os sujeitos, para os grupos sociais, para as instituições e para a sociedade” (GOMES, s/d, p.35):

“Lazer é o que você faz no tempo de ócio, seria minha concepção. Voluntariamente. O lazer também não deve ser uma atividade obrigatória”. (ent. 6-8)

“Lazer é sinônimo de alegria né, tempo livre com momentos agradáveis, esquecer um pouco do dia a dia. (ent. 2-8)

“[...] o lazer tem que partir do interesse, se o meu interesse é participar do futebol e aquilo pra mim é um lazer, é uma diversão, então isso é uma lazer, se o meu lazer, é ficar em casa lendo um livro quietinho, aquilo é meu lazer [...]” (ent. 4-8)

Assim, também acontece com as obrigações familiares, que se caracterizam como um desafio para a vivência do lazer:

“eu, gostaria de ter um tempo de lazer, mais, por exemplo, meus filhos não entendem, por exemplo, que eu esteja lendo um livro pra lazer”. (ent. 1-8)

Quando se trata de conceituar o lazer, um aspecto a ser analisado é se esse “conceito” vai dar conta das múltiplas questões sobre o que chamamos de lazer. Melo (2013) nos alerta que “em si já é uma abstração, uma criação teórica para dar conta de fenômenos por vezes muito díspares” (p.21), pois geraram os mais diferentes termos, como tempo livre, ócio, divertimento, dentre outros:

“cada um vai ter uma concepção de lazer, eu acho que é muito amplo, eu acho que a gente, nós temos muito mais estrutura de lazer do que a gente imagina e aí acaba não aproveitando, eu adoro praça, adoro uma praça pública, bater um papo com os amigos” (ent 5-8).

Gomes (2014) lembra que é imprescindível repensar e superar a crença de que existe uma história única e universal do lazer e que há um conceito a ser legitimado para dar conta de explicar esse fenômeno já que a realidade concreta é muito mais complexa do que nossas interpretações e teorizações sobre ela. Porém, um conceito não é o fenômeno, é somente uma representação da realidade que se pretende designar.

Um conceito não consegue explicar todas as particularidades, desejos, prioridades de práticas tão distintas, porque o lazer é uma complexa trama histórico-social que caracteriza a vida nas suas diversas dimensões sociais que são fios construídos culturalmente na rede de significados da vida humana. “O lazer é constituído de acordo com as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual é desenvolvido – por isso, precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado” (GOMES, s/d, p.33). Portanto, as concepções são múltiplas e trazem representações de práticas culturais, sociais e educativas.

Desta forma, o lazer se relaciona com três elementos: a cultura, a relação tempo/espço e a ludicidade, sendo que

as manifestações culturais vivenciadas ludicamente são [...] práticas que integram a cultura de cada povo e que podem assumir múltiplos significados: ao serem concretizadas em um determinado tempo/espaço social, ao dialogarem com um determinado contexto e, também, ao assumirem um papel peculiar para os sujeitos, para os grupos sociais, para as instituições e para a sociedade que as vivenciam histórica, social e culturalmente (GOMES, s/d., p.35).

E, na perspectiva da cultura, a autora ainda lembra que as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e fruição da cultura, que podem ser das mais diferentes ordens, tais como a festa, o jogo, a brincadeira, o passeio, a viagem, as diversas práticas corporais, a dança, o espetáculo, o teatro, a música, o cinema, a pintura, o desenho, a escultura, o artesanato, a literatura e a poesia, as atividades virtuais e eletrônicas, dentre outras incontáveis possibilidades que perpassam os interesses individuais e coletivos, de forma singular, sendo vivenciadas ludicamente no tempo/espaço social. O lazer pode compreender, ainda, práticas culturais mais voltadas para as possibilidades introspectivas – tais como a meditação, a contemplação e o relaxamento –, que podem, também, se constituir em experiências de lazer devido ao seu potencial reflexivo (*Idem*, s/d). Assim, as vivências contempladas nas falas mostram características de lazer singular, coletivo e de manifestação lúdica da cultura a partir das representações da realidade de cada entrevistado.

O lazer é, então,

constituído conforme as peculiaridades do contexto no qual é desenvolvido e implica produção de cultura – no sentido de reprodução, construção e transformação de práticas culturais vivenciadas ludicamente por pessoas, grupos, sociedades e instituições. Essas ações são construídas em um tempo/espaço social, dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade e nos permitem ressignificar, simbólica e continuamente, a cultura (*Ibidem*, s/d. p.34).

Ao apresentar as concepções dos entrevistados sobre o lazer, pude perceber que estão mais relacionadas ao primeiro aspecto apresentado aqui, que segue a lógica dominante da nossa sociedade capitalista, reproduzindo a dualidade trabalho x lazer, associando as vivências ao tempo livre, o tempo de não trabalho.

Lazer e esporte

A vivência do esporte também foi associada ao lazer na fala dos colaboradores na medida em que reconheceram que o esporte também é

manifestação da cultura vivenciada dentro de uma determinada realidade. Esporte e lazer estão relacionados. Em alguns momentos, aparece como sendo o lazer o responsável por proporcionar prazer, salientando uma perspectiva do esporte, a de participação. Mas o esporte rendimento também foi considerado como possibilidade de vivenciar o lazer à medida que proporciona prazer. Essas observações podem ser feitas a partir do meu questionamento se o esporte tem relação com o lazer:

“Muita, muita. Eu acho que eu não consegui te explicar esse muito mas eu não consigo ver as coisas andando em separado[...] (ent.6-8)

“[...] dependendo pra quem pratica, o que que tá, o objetivo com o esporte ele pode ser o lazer, eu acho que ele não sendo voltado para competição ou rendimento, né, ou até sendo voltado pro aprendizado ele é lazer, pode ser praticado por conta do lazer sim” (ent.1-8)

“É o tempo que o individuo se disponibiliza para a prática de esportes, cantar, dançar, enfim, e cuidar dele mesmo”. (ent. 2-8)

“Total. Total; e até mesmo o seguinte, mesmo que o esporte seja competitivo, muitos usam dessa forma, mas não necessariamente competitivo porque a competição exacerbada ao invés de causar um momento de lazer, pode causar estresse, então tem esse lado também”. (ent. 3-8)

Historicamente, a relação entre esporte e lazer vem se estreitando ao longo dos anos e “as ações que são destinadas ao seu desenvolvimento tendem a convergir para um ponto comum e, conseqüentemente, afastá-los ou tratá-los isoladamente pode ser problemático” (UNGHERI *et al*, 2018, p.17).

“Olha, eu acho que tem tudo a ver, porque eu acho que o lazer tem que ser prazeroso, acho que a primeira coisa né, e o esporte ele gerar prazer, eu acho que até quem pratica esporte de rendimento como os grandes atletas aí, no fundo, por mais que eles ganhe, ganhem dinheiro é tem um nível de pressão alto né aí, em torno do desempenho deles, é mas tem um nível de , de prazer muito grande”. (ent. 7-8)

Essa última fala apresentada cita que o esporte está mais relacionado à educação. Nestes exemplos foram identificadas as três formas de manifestação de esporte assumidas pelo Ministério do Esporte e na Política Nacional de Esporte e Lazer: o esporte-educação, o esporte-participação ou de lazer e o esporte-rendimento. Esses foram regulamentados a partir da Lei 9.615/1998, conhecida como “Lei Pelé”, que surge com objetivo principal de regulamentar o desporto nacional, complementando a Constituição Federal

de 1988 que, em seu artigo 217, nos informa que é dever do estado fomentar as práticas desportivas e, por meio de recursos públicos, promover o desporto educacional. É uma contribuição que se caracteriza como superficial pelo fato desta lei não apontar mecanismos de efetivação do esporte nas instâncias estabelecidas (PINTOS, ATHAYDE, GODOFLITE, 2017), mas estas associações aparecem nas falas:

“Hoje, o esporte pra mim é mais como educação e, hoje saúde também, eu vejo isso como saúde mais do que lazer, por que os meninos ficam no celular o dia inteiro, não brincam, não faz nada o dia inteiro, aquilo é o lazer deles, o esporte podia mudar, podia, mas se não tem o interesse aquilo não é o lazer, vai se tornar uma obrigação pra criança, vai vira uma obrigação, até pro adulto, a eu tenho que ir por que minha mãe manda, não é um lazer eu tô indo obrigado, o lazer você tem que ter tesão pra tá participando” (ent. 4-8)

A problematização do lazer subjugado ao esporte foi apontada na fala de um dos participantes da pesquisa, o que me faz refletir, mais uma vez, sobre essa relação do esporte com o lazer, e vice-versa

“Eu acho que ficou fica sempre muito focado no esporte, esporte, esporte e o esporte (...)e é ofertado ao cidadão a parte do lazer então na minha concepção, o lazer, dentro do município de Nova Lima ele sempre ficou bem em segundo plano pra mais, nunca, nunca, sempre briguei por isso (ent. 6-8).

As discussões produzidas por Zotovicci *et al* (2013) nos indicam que, na sociedade moderna, a partir do Ministério do Esporte, há uma tentativa de harmonizar o esporte e o lazer ou “até mesmo torná-los sinônimos, como se, ao se incentivar a prática de esporte, consequentemente se estimulasse o lazer na sociedade” (ZOTOVICCI *et al*, 2013, p.16). Porém, a Política Nacional de Esporte e Lazer entende o esporte separadamente do conceito de lazer, apesar de considerar ambos como elemento da cultura. Esporte, nessa Política, é apresentado como construção humana historicamente criada e socialmente desenvolvida, integrante do acervo da cultura da humanidade reconhecido pela Unesco, desde 1978, como direito de todos. E, assim, não deve ser tratado, tanto quanto o lazer, com menos importância que os demais direitos como saúde, educação, trabalho, moradia, previdência social, dentre outros, sendo direito de cada um e dever do Estado (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2005).

Portanto, a concepção de que o esporte é o mesmo que competição e que lazer é apenas brincadeira não pode ser o entendimento de gestores responsáveis pela administração pública da prática esportiva em suas diversas

manifestações (GARLINDO, 2005). Contudo, esta relação não se dá de forma simples, como se pode perceber na fala dos entrevistados nos trechos acima.

Exemplo da importância desta problematização é quando o tema é posto em debate. Em uma mesa de Conferência realizada na Universidade Federal de Minas Gerais intitulada “Federalismo: origem, desafios e virtudes, sobretudo na coordenação das políticas públicas na área” e proferida pela professora Dra. Sílvia Cristina Franco Amaral (2018) no I Fórum de Políticas Públicas² da UFMG, essa questão foi abordada na perspectiva de que o lazer está sempre “atrelado” a algum ou a outro direito como, por exemplo, ao esporte, à saúde, à educação, ao turismo.

Santos (2011) nos afirma que, a partir de vestígios de estudos históricos das últimas três décadas, o lazer ocupa um lugar desprivilegiado na sociedade brasileira, apesar dos avanços que têm provocado deslocamento deste lugar, sendo só se insere na Constituição quase que por um acidente³. Os significados do lazer na nossa Constituição foram construídos através das relações produzidas com a saúde, o esporte, o turismo, as atividades culturais e a cultura. Algumas vezes, é entendido como atividade, direito fundamental ou como importante para o desenvolvimento do ser na sua integralidade, revelando a presença de compreensões simplistas que o reduzem a mera atividade, ao lado de compreensões mais complexas, na perspectiva de direito, que o relacionam à educação e à cultura, se apresentando como fundamentais para a vida dos cidadãos brasileiros. (SANTOS, 2011, 2013, 2014).

Entretanto, de acordo com Ungheri *et al* (2018), o esporte, na perspectiva de qualquer enfoque, constitui vínculos com o lazer porque representa uma de suas possibilidades de vivência. Esses autores ainda nos lembram que, independentemente de como vem descrito no texto da Constituição, “a opção pela aproximação desses vocábulos se deu também pela observação do que ocorre na prática” (UNGHERI *et al*, 2018, p.14). E, na prática, as instituições e órgãos governamentais tratam o esporte e o lazer como áreas afins.

Considerações

O objetivo deste artigo foi o de compreender como o lazer é entendido no âmbito municipal, na cidade de Nova Lima-MG a partir das concepções e entendimentos dos gestores sobre a temática em questão. Não intencionei compilar ou definir conceitos de lazer por intermédio das falas, mesmo porque os conceitos não são estanques e definitivos. A proposta é a de caracterizar os entendimentos de lazer das pessoas responsáveis pelas políticas públicas de

esporte e lazer do município pesquisado e levar a reflexões plausíveis sobre o direito ao lazer.

A partir desta proposta, muitos elementos foram observados nas falas dos entrevistados que relacionaram o lazer em oposição ao trabalho, seguindo a lógica dominante que perpassa a dialética: trabalho versus tempo. Esta perspectiva valoriza o tempo de trabalho em detrimento do tempo de lazer. Em primeiro lugar, observei que essa relação de se estabelecer tempos definidos para cada vivência está muito presente na fala dos gestores. Portanto, não se trata apenas de separar o tempo de trabalho, mas de todos os outros tempos da vida, que fazem com que o indivíduo tenha um tempo para si, enfatizando também a questão atitude que o sujeito irá tomar diante desse “tempo”, o que denota certa particularidade no conceito.

Em segundo lugar, há a negação do lazer enquanto parte da vida. Mesmo entendendo, em determinadas falas, que não se tem lazer, este surge como parte da dinâmica da vida do sujeito. Isso pode estar próximo do fato do lazer ser menos valorizado na nossa vida social. Historicamente, o lazer foi usado de forma compensatória das atividades de trabalho. Isso faz com que seja marginalizado nesta dinâmica e que ocupe um lugar desprivilegiado na sociedade brasileira. Está sempre aliado a outros temas como educação, saúde e cultura e, muitas vezes, vivenciado como meio e não como atividade fim.

Todos os entrevistados entendem que o lazer e o esporte estão associados. Esse é o terceiro aspecto que merece reflexão. Nas falas, o esporte e o lazer estão próximos, mesmo percebendo a maior importância dada ao esporte.

Um quarto aspecto que posso inferir e que considero fundamental é que o lazer enquanto direito social não apareceu em nenhum momento nas falas dos entrevistados. O lazer esteve associado a vários fatores, mas a palavra direito sequer foi citada durante as respostas. Desta forma, nos discursos não há a valorização do lazer enquanto direito.

Por fim, há mais caminhos a serem percorridos para a compreensão dos conceitos implícitos nas políticas produzidas pela SEMEL. É necessário um aprofundamento conceitual nas administrações públicas para novas perspectivas para a área do esporte e lazer sendo entendidas não apenas como direito, mas como fundamentais para o desenvolvimento humano, contribuindo para a formação das pessoas. Novos passos são necessários e espero que, esta pesquisa possa contribuir para outras formas de pensar o complexo campo do lazer nas cidades para além da garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GARLINDO, Alexandre Gomes. **Esporte e lazer municipal: reflexões sobre as bases do planejamento e gestão pública**. In: Revista do Plano Diretor Participativo de Município de Santana – AP. v.1, n.1, out 2005.
- GOMES, Christianne Luce. **Lazer e formação profissional: saberes necessários para qualificar o processo formativo**. In: Desafios e perspectivas da educação para o lazer. s/d.
- _____. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. In: **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, jan-abr 2014.
- _____. Lazer-concepções. In: GOMES, Christianne Luce (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.119-126.
- MELO, Victor Andrade de. Sobre o conceito de lazer. In: **Sinais Sociais**. Rio de Janeiro v.8, n.23, set-dez 2013, p.9-86.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Política Nacional do Esporte**. Resolução no .05/Conselho Nacional do Esporte. Brasília, 14 de Junho de 2005. 44 p.
- PINTOS, Ana Elenara; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; GODOFLITE, Marliese C.S. **Municipalização do esporte e lazer**. In: **Licere**. Belo Horizonte, v.20, n.3, set./2013.
- QUIVY Raymond; CAMPENHODT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais** - Trajectos. Lisboa: Gradiva, 1998.
- SANTOS, Flávia da Cruz. **Procurando o lazer no Constituinte: sua inclusão como direito social na Constituição de 1988** / Flávia da Cruz Santos. - Campinas, SP: [s.n], 2011. Orientador: Sílvia Cristina Franco Amaral Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- _____. O lazer como direito social: sua inclusão na Constituição de 1988 In: **Anais do 25º Enarel – Encontro Nacional de Recreação e Lazer**, 2013. Ouro Preto, Minas Gerais.
- _____. Procurando o lazer na Constituinte: sua inclusão como direito social na Constituição de 1988. In: **Movimento, Artigos Originais**. Porto Alegre, v.20, n.4, p.1350-1327, out-dez de 2014.
- UNGHERI, Bruno Ocelli *et al.* Inserção do lazer e do esporte na agenda pública brasileira: limitações, desafios e possibilidades. In: SOARES, Márcia Miranda; ISAYAMA, Hélder Ferreira; PINTOS, Ana Elenara (Orgs). **Monitorando e avaliando políticas de esporte e lazer no Brasil**. Campinas: São Paulo, 2018. p.9-29.
- ZOTOVICCI, Sandra Aparecida *et al.* Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil e possibilidades de intersetorialidade. In: **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.3, set 2013.

NOTAS

¹ O critério de composição utilizado nesta tese corresponde ao exemplo a seguir: (ent. 2-3) sendo que ent. = entrevistado; 2 = número do entrevistado e 3= questão abordada.

² O Fórum de Políticas Públicas foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Núcleo de Minas Gerais da Rede Cedes em 14 de Dezembro de 2018. Teve como objetivo principal debater as políticas de esporte e lazer nas instâncias federal, estadual e municipal, na perspectiva da garantia do direito ao lazer.

³ A dissertação da Flávia da Cruz Santos (2011) intitulada “Procurando o lazer no Constituinte: sua inclusão como direito social na Constituição de 1988” analisa como o lazer aparece nos documentos da Constituição e nos ajuda a compreender a fala citada no texto, que atribui a vinculação do lazer ao esporte como direito social.

CURRÍCULO RESUMIDO DAS AUTORAS

Aládia Cristina Rodrigues Medina

Professora de Educação Física licenciada pela UFMG. Possui Pós-Graduação. Mestre em Educação pela Universidade de Itaúna. Doutoranda em Estudos do Lazer pela UFMG. Estuda e pesquisa políticas públicas de lazer municipal. Atualmente é professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e membro dos GESPEL (UFMG).

Ana Cláudia Porfírio Couto

Professora Associada III na Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Doutora em Ciência do Desporto – Universidade do Porto/Portugal; Pós-Doutorado em Sociologia do Esporte e Lazer na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia/Portugal. Professora credenciada no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em estudos do Lazer da EEEFTO – UFMG. Coordenadora do Grupo de Estudos em Sociologia Pedagogia do Esporte e Lazer – GESPEL.